

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMÁNARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
 FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

3 de novembro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
 Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Actor Roque

Um actor da velha guarda, a quem todos conhecem e apreciam pelos seus bellos dotes artisticos e pelas suas excellentes qualidades de espirito e de coração.

De temperamento rijo e poderoso, Roque tem luctado na vida com mil azares e contratempos, conseguindo superal-os com a sua tenacidade e valor inquebrantaveis.

Diz d'elle o nosso amigo e brilhante escriptor theatral o sr. Souza Bastos:

Quando se leva a vida entrecortada de desgostos e de luctas, quando principalmente se não pôde estudar, porque se precisa distrahir a attenção para mil coisas, não se pôde ser notavel em coisa alguma. Muito tem feito Roque, dando-se com elle as circumstancias que apontei.

E são realmente verdadeiras estas palavras.

O nosso biographado tem na sua larga carreira artistica muitas creações notaveis. O Cocolin da *Mulher-demonio*, o Marat da celebre peça *O 93*, de Victor Hugo, o Abade Faria, do *Conde de Monte Christo*, e muitos outros papeis de valor incontestavel, podem marcar-lhe um dos bons logares na scena portugueza.

Consciencioso e correcto em todas as personagens que desempenha, o seu trabalho agrada sempre ao publico, que tem n'elle um dos seus actores mais queridos e o estima como merece, dispensando-lhe as maiores provas de agrado.

E não é favor o que esse publico lhe faz, porque nunca se devem regatear applausos a quem estuda e trabalha com amor.

Em Lisboa tem Roque numerosos amigos, que sabem avaliar como devem os seus primorosos dotes de character.

No Porto, onde esteve no theatro Baquet, tambem foi muito apreciado, recebendo as maiores demonstrações de sympathia.

Joaquim dos Anjos.

MISCELLANEA THEATRAL

XXXIII

Desadoram-se, em Portugal, ventiladas pela imprensa, as questões doutrinarias, os temas subordinados a principios, as materias presididas por uma idéa fundamental fecunda em beneficios de toda a especie, mórmente em resultados de ordem moral e esthetica. Contrariamente a esta tenden-



Actor Roque

cia, denunciadora de curtos alentos espirituaes, interessam-se todos por uma escandalosa polemica, em que se degladiem interesses materiaes de pessoas acobertadas com os da collectividade e até com as aspirações remontadas e altisonantes de excellente administração ou da reivindicação de superiores direitos da Sciencia, da Arte e da Politica.

Este assumpto, que rapida mas vigorosamente vamos tratando, do theatro normal, é dos que se prestam mais á suspeição de ser o mobil dos escriptos a elle referentes o irrequieto desejo de obter o seu autor logar na planeada e almejada organização.

Não é este o meu caso. A gravissima commissão

de administrador do Normal, se elle viesse a constituir-se, havia de ser commettida a um dramaturgo ou comediographo, amplamente apercebido de irresistiveis qualidades de reinante politico e bafejado soffregamente pelo sopro forte e criador de potente entidade publica.

E' axiomatico entre nós o seguinte: 1.º, o melhor administrador de um theatro ha-de ser um actor ou um autor dramatico; 2.º, o melhor professor de declamação, de arte de representar deve ser um actor.

Principiemos pelo segundo cargo.

Como a lei organica do Conservatorio determina que os professores daquellas duas disciplinas sejam actores, nomearam-se para ellas dois individuos da classe, altamente cotados, Augusto de Mello e Augusto Rosa. Este não acceitou o cargo, ou por não dispôr de tempo para o cabal exercicio da cadeira, ou por julgar insufficiente a correlativa remuneração.

Offereceram-na successivamente a Brazão e a Ferreira da Silva, os quaes declinaram a honra; o primeiro por muito louvavelmente não se considerar habilitado a bem regê-la sem não pouco trabalho, porque disse-me elle proprio, e disto me não pediu segredo — «que não havia de ir para o conservatorio improvisar, e tinha de estudar». Ferreira da Silva escudou a resposta negativa com analogas ponderosas razões. Ignoro se convidaram Joaquim de Almeida, mas parece-me que responderia mêmamente.

Esgotada, pois, a serie dos nossos primeiros artistas dramaticos, infringiu-se o impensado preceito legal, e nomeou-se para reger declamação um cavalheiro que não ERA ACTOR. Era ensaiador, com limitações, num theatro publico, não do estado e professor de bibliologia na Bibliotheca Publica.

Tem havido de resto um grande numero de magnificos ensaiadores, alguns dos quaes nunca foram actores nem particulares nem publicos ou de profissão, v. g. o illustradissimo e respeitadissimo capitão João Pinto Carneiro, um encyclopedico, se os ha, no Theatro Normal, quando este o era; Cunha Moniz, o engenhoso primeiro ensaiador que teve a Trindade; dr. Luiz da Costa Pereira, douto e intelligente director de scena de D. Maria.

Foi, portanto, urgente, indispensavel, postergar o preceituado para effectuar o recrutamento dos professores do Conservatorio!!!...

E' de facto inconsiderado que se julgasse apto, pelo sciencia e pelos dotes pedagogicos, para o ensino tão arduo e delicado, um actor por mais talentoso e instruido que seja! A recusa de tres esclarecidos artistas dramaticos corrobora irrefutavelmente o meu asserto e justifica aquelle epitheto: — *inconsiderado*.

A lei quiz estimular os bons actores remunerando-os com um honroso cargo no magisterio official das artes de theatro; foi plausivel a *intenção do*

legislador, teve porém logo, logo no primeiro provimento, de ser desrespeitada, porque, insisto, o sr. José Antonio Moniz não é actor, nem o era quando foi nomeado. E' um estudioso e habil empregado de bibliotheca.

Por occasião desse alludido preenchimento de cadeira, o sr. director de instrucção publica, — a quem me dirigi, por eu saber que nenhum actor queria o logar e apresentei os meus documentos officiaes: *nomeação*, que accetei e executei, sendo a perna forte do jury de exames de declamação no Conservatorio, em 1874, e *agradecimento do director* do mesmo instituto, D. de Sá, — declarou-os excellentes e mesmo decisivos, porque eu e Leopoldo de Carvalho somos os unicos, vivos, estranhos ao quadro do conservatorio, que nelle funcionámos, como membros do jury, devendo eu, porém, ter preferencia por ser já professor no Collegio Militar e ter, portanto, dado provas de capacidade pedagogica, e o que é então razão maxima: — a declamação estuda-se e deve-se estudar independentemente da arte de representar. A declamação é para toda a gente. Dizer que ha uma declamação de theatro, especial, é um absurdo.

Continuaremos.

Alfredo Oscar May.

Festas, inaugurações e reprises

Theatro de D. Maria II

Para inauguração da época abriu as suas portas na terça feira ultima este theatro, representando-se as conhecidas peças **Dolores** e **D. Pedro Caruzo**, que no anno passado alcançaram grande exito.

Ao theatro normal affluiu grande concorrência, que se não cançou de victoriar todos os artistas, especialmente Ferreira da Silva, Fernando Maia, Angela Pinto e Carolina Falco.

Hoje representa-se a **Aventureira**, a magnifica peça de Augier, e em breve teremos a primeira da **Pedra de toque**, nova traducção do sr. Mello Barreto.

Theatro D. Amelia

N'este elegante theatro teem-se succedido as *reprises*, variando-se quanto possivel os espectaculos.

Na terça feira a empolgante peça **Leonor Telles**, do sr. Marcellino Mesquita, chamou grande concorrência a este theatro, não se cançando o publico de applaudir Brazão, Augusto Rosa e Lucilia, que teem n'esta peça uns primorosos trabalhos.

Em breve teremos n'este theatro dez recitas sensacionaes, que nos proporcionarão admirar as mais notaveis celebridades estrangeiras como Jane Harding, Mounet Sully, Le Bary, Grand, Paulette Darty e Polin.

Theatro da Trindade

O **relogio magico** tem sido, com grande proveito do publico e da empreza, um verdadeiro prato de resistencia. Tem dado enchentes successivas, apenas interrompidas com a *reprise* do **Burro do sr. alcaide**, que ha pouco subiu á scena em beneficio do estimado fiscal do theatro e que tambem muito agradou, não só pelo trabalho de todos os artistas, como pela encenação, que n'esta casa de espectaculos é sempre muito cuidada.

Theatro do Gymnasio

Tem continuado em scena n'este theatro a espi-rituosa comedia **Amores de um conselheiro**, original do sr. Arthur Tavares de Mello, ensaiando-se actualmente com grande actividade a conhecida comedia de Gervasio Lovato, **Sua excellencia**, que em breve subirá á scena e na qual reaparecerá o actor Telmo, ha pouco regressado do Brasil.

Como está decerto ainda na memoria de todos, Valle, o impagavel Valle, tem n'esta peça um dos melhores papeis.

Depois de amanhã representa-se **O bode expiatorio**.

Theatro Avenida

O primoroso desempenho da operetta **Os dragões de Villars** tem chamado farta concorrência a este theatro. Alli todas as noites recebe justas manifestações de apreço Palmyra Bastos, que n'esta peça tem um soberbo papel e que o faz de uma maneira inimitavel.

Esta peça porém vae ser em breve retirada, para subir á scena o **Fausto o Petiz**, operetta em que se estreia uma nova actriz de quem dizem os entendidos ha muito a esperar.

Veremos e falaremos.

Theatro do Principe Real

Interrompendo a triumphal carreira da revista **O anno em tres dias**, deu-nos este theatro em *reprise* o applaudido *vaudeville* **Os velhos gai-teiros**, uma verdadeira fabrica de gargalhadas e que teve um bello desempenho, principalmente por parte de Francisca Martins, uma actriz caracteristica de bellos recursos scenicos, José Ricardo e Leopoldo Froes, um artista novo, mas que progride a olhos vistos, porque é intelligente e em extremo estudioso.

Além d'estes, tambem foram muito applaudidos os outros artistas que entram no *vaudeville* e que eram Accacia Reis, Emilia Pereira, Consuelo, Salvador, França, etc.

Theatro da Rua dos Condes

Emquanto se activam os ensaios da apparatusa magica **Cem mil diamantes** que brevemente subirá á scena, tem-se feito ultimamente *reprise* n'este theatro da revista **Vivinha a saltar**, apenas dois actos, preenchendo o resto do espectaculo o artista imitador Silva Carvalho.

Na recita de domingo e na de ante-hontem foi substituida por alguns dos seus collegas a intelligente actriz Mercedes Blasco, a quem uma pertinaz doença persegue desde ha dias. Escusado será dizermos que essas substituições que vimos, não obstante representarem um grande *tour de force* por parte dos diferentes artistas, não satisfizeram o publico, habituado como estava a vêr a graciosidade e leveza com que Mercedes interpreta sempre as suas personagens. Nada porém nos levaria a dizer qualquer coisa sobre o assumpto, se não fosse uma noticia que eventualmente lemos em um importante jornal da manhã, na qual se dizia, entre *muchas casas más*, que uma *artista*, que no papel da *Moagem* substituiu Mercedes, se houve por fórma que foi logo classificada como uma esperança do theatro de operetta.

Ora para quem não assistiu aos espectaculos, diremos apenas que a tal artista fez apenas acto de presença, porque a sua parte de canto foi toda feita por Isaura, que é artista *de verdad* e que com Delphina empregou todos os meios para salvar a situação algo critica que uma forçada substituição creou.

E assim se escreve a historia!

Theatro do Rato

Tem continuado em scena n'este theatro a revista **Sem pés nem cabeça**, que no proximo sabbado, segundo se afirma, dará logar ao **Zézé**, parodia á celebre **Zazá**, original do sr. Julio Dumont com musica do maestro Manuel Benjamim.

As nossas informações dizem nos que esta peça está destinada a fazer grande successo.



Associação de Classe dos Compositores Typographicos

Esta florescente aggremação festejou no passado domingo brilhantemente o seu primeiro anniversario. A's duas horas da tarde houve sessão solenne, ás quatro abertura do bazar e ás oito horas da noite um bello sarau dramatico, que correu animadissimo, sendo todos os amadores muito applaudidos.

Em nome do nosso redactor principal, agradecemos a carinhosa manifestação de sympathia que n'essa noite lhe foi feita.



Amor e lume

Ao bom Antonio José Henriques

Esta nossa triste vida,
hoje em dia, muito custa!
Toda a gente, n'uma lida,
remendada ou bem vestida,
lucta, grita, barafusta.

E' constante o formigueiro
de pessoas, em cardume,
a abanar o fogareiro,
p'ra atear o seu brazeiro,
porque todos querem lume.

Como o lume dá calor
e famosas petisqueiras,
vemos nós, seja quem fôr,
tratar sempre, com ardor,
de aquecer as algibeiras.

Se, da vida, se apagar
quanto fogo nos aquece,
quando o amor nos esfriar,
pende a flôr, entra a murchar,
perde o aroma e desfallece.

E' que o fogo chammejante
obra foi do Creador,
como foi o sol brilhante
que vem dar, de instante a instante,
aos mortaes, luz e calor.

Fogo é vida! a vida é lume
que se alastra, que se apegá,
como o fogo do ciume,
sempre cheio de azedume,
que nos queima e que nos cega.

Como o lume, só o amor
Deus creou, para nos dar,
que é das almas bemfeitor,
é tambem devorador,
tambem pôde assassinar.

Eis, em pouco, o exemplo dado
que, de muitos, sempre escolho.
Com o lume e amor, cuidado!
Eu por ambos chamuscado,
aconselho *lume no olho*.

A. G.

Nupcias

Vi hontem o casamento
d'um lirio com uma abelha
no cruzeiro poeirento
d'uma ermida já velha.

Vestia a noiva formosa,
toda risonha, fagueira,
a pet'la mais setinosa
d'uma flor de laranja.

E o noivo, na sã vertigem
d'uma paixão satisfeita,
sorria, meigo a uma virgem
d'uma esculptura imperfeita.

Foi madrinha a borboleta
vestida de varias côres...
De todas, menos da preta.
Ai! como cheirava a flores!

Ora quem era o padrinho?...
Que pena não estar lembrado
se era um cacto do caminho
ou se era um cravo dobrado!

O padre (logo o suppuz) era um cardo sempre aos ais. Deu-lhes a benção da luz que entrava pelos vitraes.

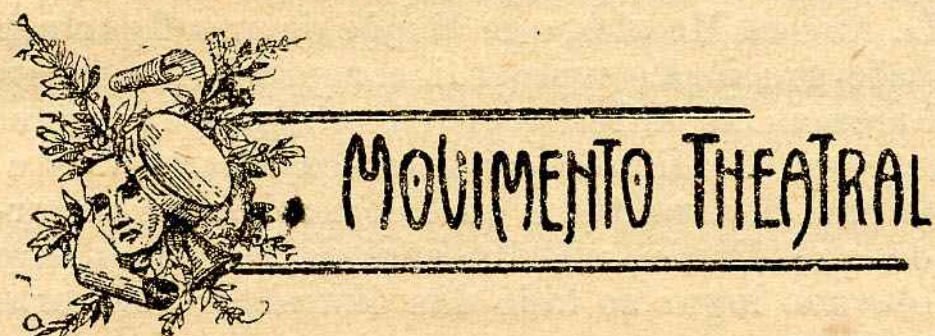
Riam-se as santas e os santos nos nichos e nos altares e o sol cantava seus cantos em lyras de nenuphares.

E as tutinegras formosas, do telhado no beiral, tocaram, melodiosas, linda marcha nupcial.

Fui ao jantar, offerecido p'la madrinha, — a mariposa — feito de mel escolhido no calix fresco da rosa.

E no verão que ha de vir decerto que nascerão lindas abelhas a rir e muito lirio em botão.

CORIOLANO LEITE.



Chama-se Alda Simões a nova actriz contractada para o theatro D. Amelia.

. E' na proxima semana que deve subir á scena no theatro Avenida a operetta **Fausto o Petiz**, na qual debuta a novel actriz Etelvina Serra.

. Está marcada para a proxima segunda feira, no theatro D. Amelia, a primeira representação da peça em tres actos **Gilberta**, traducção do brilhante escriptor sr. dr. Cunha e Costa.

. No theatro Avenida subirão brevemente á scena as seguintes peças: **O homem da bomba, Beijos de Burro** (com um acto novo), **A capital federal, Boccacio, Gata borralheira, Tição negro, Os salteadores, A filha do inferno, Viagem de Suzette e Barba Azul.**

. Diz-se que o drama de Dumas, **Mademoiselle de Belle Isle**, ainda esta época subirá á scena n'um dos nossos theatros, traduzido pelo sr. Portugal da Silva.

. Realisa-se no proximo dia 10, no theatro D. Amelia, o beneficio do ponto d'aquelle theatro, Candido Gualdino, e da actriz Julia Moniz.

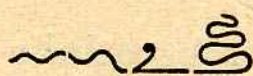
O espectáculo constará de uma das melhores peças do repertorio.

. No theatro do Principe Real representar-se-hão ainda n'esta época a operetta em tres actos

Mademoiselle Carabin, traducção dos srs. dr. Cunha e Costa e Machado Correia, e **A rainha Flor de Lys**, *arreglo* do sr. Baptista Diniz, com musica de Nicolino Milano.

. A comedia em 3 actos **Sua Excellencia**, original de Gervasio Lobato, actualmente em ensaios no Gymnasio, foi assim distribuida:

Conselheiro Florimundo Pombo, Valle; *D. Gedeão Botelho Labruja*, A. Ferreira; *Raymundo Croca*, A. Machado; *Cesar Mascarenhas*, Telmo; *Dr. Fausto Vinhaes das Mercês*, Simões Coelho; *Bento*, Pereira; *Costa*, Raul; *Pereira*, Pedro; *Silva*, Albuquerque; *Um correio de ministros*, Alegrim; *D. Ermezinda Botelho Labruja*, Palmyra Torres; *D. Eleutheria Salustio das Mercês*, Barbara; *Martha*, Judith; *Laureanna*, Maria Lagôa; *D. Clara Pombo*, Jesuina Saraiva; *Julia*, criada, Laura Ruth.



Não presta p'ra nada

Cançoneta, dedicada pelo «Grande Elias» aos seus leitores, curiosos dramaticos

(Póde cantar-se com a musica do MEU AMIGO BANANA)

I

Quando eu era rapaz de collegio
E que a avó foi puxando co'a trouxa,
Ouvi sempre ao senhor mestre regio
Que esta bola da vida era chocha.

Pois, tornando a insistir n'este assumpto,
Que não deixo, nem mesmo, á paulada,
Tenho a idéa apegada ao bestunto
De que o mundo não presta p'ra nada.

Ritornello.

II

Vemos todos voar passarinhos
E pousar nos telhados das casas.
Pois, na terra, não ha cupidinhos
Nem um só, que nascesse com azas.

Nasce um touro que tem força bruta,
Sempre armado, p'ra dar-nos marrada:
Isto prova que a gente, p'ra a lucta,
Sem ter armas, não presta p'ra nada.

Ritornello.

III

Que os defeitos são todos da bóla,
Já, de ha muito, commigo pensei.
N'uma guerra constante se esfolta
Toda a gente, sem roque e sem rei.

A mulher elegante, a *pimpólha*
Muito bella p'ra ser cubiçada
Vae-se a vêr tem mau genio, tem *bolha*
E com *bolha*, não presta p'ra nada.

Ritornello.

IV

Mas quem noiva tiver, linda e meiga,
com ternura de genio e bom porte,
Dá-lhe Deus um bom pão com manteiga
E o feliz maganão 'stá com sorte.

Ainda assim, quem tal dote conquista,
Quando a boda estiver terminada,
Não lhe presta p'ra nada o sacrista,
Nem o padre lhe presta p'ra nada.

Ritornello.

V

Tudo quanto nos cria a Natura,
Com o tempo, não presta, aborrece.
Fructa molle, a final, põe-se dura,
A que é dura, ao contrario, amollece.

E, ao constante girar d'esta esphera,
De uma prenda que foi muito amada
Ninguem torna a dizer, — Quem m'a dera!
Porque, emfim, já não presta p'ra nada.

Ritornello.

VI

De illusões sempre a gente ha vivido
Qual bebé que cubiça algum bolo,
Basta haver o bolinho engulido,
P'ra que fique com cara de tolo.

Do tabaco da rica avósinha
Quantas vezes tomava eu pitada,
Hoje a velha nem abre a caixinha,
Que o simonte não presta p'ra nada.

Ritornello.

VII

Finalmente, a questão é provar
Tudo quanto no mundo existir,
E hão-de ver que desata a chorar
Quem mais tinha desejos de rir.

Em pequeno, fiz eu muitos versos
Quando a musa não estava cançada;
Pois, taes quaes os que tenho dispersos,
Tambem estes não prestam p'ra nada.

A. G.



Quando é que o scenario theatral se parece com o traje dos maltrapilhos?
— Quando é formado de pannos rôtos.

22

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

CORDIANI

Eu tambem.
(*Luctam; o Cordiani é ferido.*)

ANDRÉ (*correndo para elle*)

Estás ferido, meu amigo?

LIONEL (*sustendo-o*)

Retire-se, nós nos encarregamos do resto.

CORDIANI

A minha ferida é leve; ainda posso segurar a espada.

LIONEL

Não, d'aqui a pouco vae soffrer muito. A espada penetrou bem; se póde andar, venha comnosco.

CORDIANI

Tem razão. Vens, Damiano? dá-me o braço, sinto-me muito fraco. Deixas me em casa do Manfredo.

ANDRÉ (*baixo, ao Lionel*)

Parece-te que a ferida seja mortal?

LIONEL

Não posso dizer nada.

SCENA X

ANDRÉ, só

Por que me deixam? devo ir com elles... Para onde querem que eu vá? (*Dá alguns passos para a casa.*) Não se defendia; não senti a sua espada; vae morrer. É singular, já tenho tido duellos... (*Troveja*) A Lucrecia foi-se embora!... Parece-me que oiço passos de alguém... (*Vae para o lado das arvores*) Não, ninguem... Elle vae morrer... A Lucrecia só com a criada! Mas que é isto? sou

enganado por essa mulher, bato-me em duello com o seu amante . firo-o e estou vingado... está dito tudo. Ah! esta casa deserta! isto é horrivel! Quando penso no que ella era hontem á noite! no que eu tinha e no que perdi!... O que é então a vingança? onde hei de ficar assim sósinho? Para que havia de mandar embora aquella mulher e matar aquelle homem? Importo-me bem com as leis de honra que foram inventadas e reguladas como uma cerimonia! Onde estão os meus dez annos de felicidade, a minha mulher, o meu amigo, o sol dos meus dias, o descanso das minhas noites? Aqui está o que me resta. (*Olha para a espada*) Que me queres tu? chamam-te a amiga dos offendidos... aqui não ha homem offendido... ha só um infeliz... que a agua do céu enxugue o teu sangue... (*Deita-a fora*) Ah! que horrivel casa! meu Deus! meu Deus! nunca mais cá entrarei! (*Chora copiosamente, passam quatro homens por detraz da grade, levando um caixão; o Cesario acompanha-os.*)

SCENA XI

ANDRÉ e CESARIO

CESARIO

(*Ajohando*) Nicolau Grémio.

(*Continúa.*)

Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

11.º cliché

Bello trabalho, de luxo,
este retrato, perfeito!
Com proeminencia do bucho,
e bom perfil de cachucho,
quem não conhece o sujeito!

Não pode ser elegante
pela gordura que tem;
mas o seu gabo é constante;
não se diz mal um instante
de quem sempre diz tão bem.

N'este retrato estão vendo
que, na comedia, este artista,
se nos encontra, *dizendo*,
tambem merece, escrevendo,
os louros que nos conquista.

Seu nome tem com certeza,
romanos imperadores,
e, na *scena* portugueza,
elle e a sua gentileza
imperam sobre os actores.

A. G.



Grupo Dramatico União e Alegria

Para solemnizar o terceiro anniversario da sua fundação, os corpos gerentes d'este grupo organizaram um esplendido programma, começando os seus festejos no passado domingo, 30 de outubro, por uma sessão solemne presidida pelo sr. Moraes Sarmiento, secretariado pelos srs. Eduardo Lopes e Arthur Gaspar.

Discursaram os srs. Agostinho de Carvalho, Manuel Marques, Porphirio de Almeida e Carlos Antunes pelo jornal *O Metallurgico*; tendo todos os oradores palavras muito elogiosas e de incitamento para os cavalheiros que compõem o grupo dramatico e corpos administrativos.

Lamentamos sinceramente que o espaço de que dispomos nos iniba de permonorisadamente aqui deixarmos as impressões colhidas de entre tanta alegria e entusiasmo por parte dos promotores do festival e dos seus convidados. E' assumpto para um artigo especial, e de que mais tarde nos occuparemos; porque, sendo as sociedades dramaticas consideradas como um poderoso factor de educação e incentivo, como devemos classificar uma agremiação d'este genero, no populoso bairro de Alfama, onde uma grande parte dos seus frequentadores quasi desconhece o que é theatro?

São por este facto merecedores dos nossos mais calorosos encomios esses modestos rapazes, que com

enormes canceiras e sacrificios tão bem aproveitam as horas que lhes ficam do seu labutar quotidiano; porque, ao passo que vão, com os seus espectaculos instructivos e moralisadores, adquirindo os rudimentares conhecimentos para viver na sociedade, vão tambem espalhando um pouco de luz educativa no cerebro da familia operaria.

O bairro de Alfama não devia possuir só o theatro do *Grupo Dramatico União e Alegria*, devia possuir muitos mais, para assim retirar os seus numerosos habitantes das *baiúcas* que infestam as tortuosas ruas d'aquelle bairro, e onde só vão arruinar a saude e embrutecer o espirito.

Como acima dissemos, predominou sempre a mais franca alegria nas tres noites em que esta sociedade esteve em festa, representando na primeira noite *Jocelyn o pescador de baléas*, na segunda, as comedias *Servo perigoso* e *Informações* e na terceira o drama em tres actos *Herança do marinheiro*, sendo o desempenho das peças nas tres recitas confiado aos applaudidos amadores D. Aurora Mendes e os srs. Eduardo Lopes, Carlos Moraes Sarmiento, Duarte Neves, Arthur Gaspar, Vivaldo Ferreira e José da Conceição.

Todos os amadores evidenciaram os seus muitos desejos para um harmonioso conjuncto, o que conseguiram, sendo de justiça especialisarmos a ex.^{ma} sr.^a D. Aurora Mendes, que dispõe de uma figurinha bastante graciosa e sympathica, representando com intelligencia as differentes personagens de que se encarregou. Continue a sympathica amadora estudando com boa vontade, que, com os muitos recursos de que dispõe, não lhe será difficil conquistar um elevado logar ao lado das distinctas amadoras dramaticas.

Agradecemos á direcção o seu convite e a maneira gentil como fomos recebidos.

J. C.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Nestlé

Farinha Lactea

DA

LIVRARIA ECONOMICA
a colleção theatral,
variadissima e comica,
é a maior de Portugal.

Em livros de medicina
com bella parte anatomica,
ha lá verdadeira mina.
na **LIVRARIA ECONOMICA.**

E, nos de chimica, então,
podem ler bem que a noz vomica
dá venenosa poção...
na **LIVRARIA ECONOMICA.**

Em França ha grande catalogo
do que é sciencia astronomica;
pois cá se encontra outro analogo,
na **LIVRARIA ECONOMICA.**

Quem precisar corra lá,
embora o céo deite uns pingos;
ECONOMICAS fará
as suas compras, verá,
na **TRAVESSA - S. DOMINGOS.**

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE DE DIAS TEIXEIRA & C.^a

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.^a (F.^{os})**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.^{ta}**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

FABRICA NACIONAL

DE

= Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 - LISBOA

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 - Lisboa